



XVIII Colóquio Ibérico de Geografia

Desafios Societais: A perspetiva da Geografia

Livro de Resumos

Coimbra 2024

Perceção do impacto dos riscos no turismo na Região do Alto Tâmega e Barroso

Pinto, Diogo Miguel^{1*}; Pina, Helena²; Samora-Arvela, André³; Barreiros, João⁴; Duarte, Eunice⁵;

¹ Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CEGOT (Portugal); dspinto@letras.up.pt

² Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CEGOT (Portugal); mpina@letras.up.pt

³ ISCTE – University Institute of Lisbon, ISTAR (Portugal) anesamora@gmail.com

⁴ Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ESAC (Portugal) jbarreiros@letras.up.pt

⁵ ESCAD- School of Administration Sciences, CITUR (Portugal); eunice.duarte29@gmail.com

*Autor correspondente

Resumo: A Região do Alto Tâmega e Barroso (Norte de Portugal), possui vários atrativos, desde o seu património natural, histórico e cultural, até às singularidades das suas gentes (Barreiros et al, 2023). Do ponto de vista turístico, tem-se observado um aumento dos visitantes na região, muito impulsionado pela classificação dos municípios de Boticas e Montalegre como “Património Agrícola Mundial” (Almeia, 2019), assim como pela realização de uma série de eventos, como por exemplo, a Sexta-Feira 13, em Montalegre (Araújo, 2018). O objetivo desta investigação exploratória é obter resultados que permitam uma melhor compreensão sobre a forma como os riscos afetam o setor turístico nos seis municípios do Alto Tâmega e Barroso (Montalegre, Boticas, Chave, Ribeira de Pena, Vila Pouca de Aguiar e Valpaços). Metodologicamente, para atingir os objetivos propostos, aplicou-se um inquérito, por questionário, a uma série de entidades privadas do setor do turismo (Agentes de Animação Turística, Agências de Viagens e Turismo, Empreendimentos Turísticos e Alojamento Local). A amostra, selecionada por conveniência, inclui mais de meia centena de respostas até ao momento. Os resultados preliminares deste inquérito indicam que a maioria das entidades inquiridas considera que os riscos naturais impactam negativamente o setor do turismo, todavia, para estas entidades, também a perceção do turista para as questões de segurança são um ponto essencial na atratividade turística do território. Ainda assim, no Alto Tâmega e Barroso, a maioria das entidades considera que o risco mais notório, em termos de impacto no turismo, são os incêndios rurais. Estes resultados também evidenciam não só uma preocupação generalizada do setor do turismo relativamente aos riscos naturais, mas também sobre a perceção da segurança dos turistas e visitantes quando estes eventos ocorrem. Na realidade, há que valorizar esta perceção, pois correspondem a um fator crítico que interfere na atratividade de um destino turístico. Urge, pois, desenvolver uma série de estratégias e medidas de prevenção e preparação dos residentes, mas

também dos turistas para possíveis eventos. O entendimento destas dinâmicas e a adoção de medidas preventivas, garantirão a sustentabilidade e o crescimento contínuo do setor do turismo nesta região.

Palavras-chave: “Turismo” “Impacto” “Riscos” “Perceção” “Alto Tâmega e Barroso”.

Referências:

- Almeida, A. (2019). A iniciativa "Sistemas Importantes do Património Agrícola Mundial (SIPAM/GIAHS)" como estratégia de preservação dinâmica de património: estudo de caso do sistema agro-silvo-pastoril do Barroso. Dissertação de mestrado. ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa
- Araújo, A. (2018). Redes Colaborativas e Desenvolvimento de Destinos Turísticos: O Turismo em Chaves Visto numa Perspetiva em Rede. Dissertação de mestrado. Universidade do Minho, Escola de Economia e Gestão
- Barreiros, J. P., Pinto, D. M., & Pina, H. (2023). Barroso: Comunidade, costumes e tradições seculares - Caderno de Campo. <http://doi.org/10.21747/978-989-9082-86-1/bar>